



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS LESÕES AUTOPROVOCADAS EM SANTA CRUZ DO SUL NO ANO DE 2024

Laura Corrêa Ferraz; Gabriela Petry; Mari Angela Gaedke

Introdução: As lesões autoprovocadas — incluindo automutilações e tentativas de suicídio — constituem um grave problema de saúde pública, com importantes implicações clínicas, sociais e psicossociais. Esses comportamentos, muitas vezes associados a transtornos mentais, traumas emocionais e contextos de vulnerabilidade social, têm se tornado cada vez mais frequentes, especialmente entre adolescentes e jovens adultos (CIDACS/Fiocruz, 2024). Dados recentes da Fiocruz revelam que, no Brasil, houve um crescimento médio anual de 29% nas notificações de autolesões entre pessoas de 10 a 24 anos entre 2011 e 2022. No mesmo período, as taxas de suicídio nessa faixa etária aumentaram cerca de 6% ao ano (CIDACS/Fiocruz, 2024). Estudos qualitativos também indicam que, entre mulheres jovens, o ato de se autolesionar está frequentemente relacionado à tentativa de lidar com dores emocionais, sentimentos de vazio, impulsividade e busca de alívio momentâneo (SILVA et al., 2023). **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico dos casos notificados de lesão autoprovocada no município de Santa Cruz do Sul (RS), no ano de 2024. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de base populacional, com abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** No período analisado, foram registrados 271 casos de lesão autoprovocada em Santa Cruz do Sul. Destes, 202 ocorreram em pessoas do sexo feminino (74,5%) e 69 no sexo masculino (25,5%). A faixa etária com maior concentração de casos foi de 15 a 29 anos, totalizando 141 notificações (52%). Em relação à raça/cor, 82% dos casos referem-se a pessoas brancas. No que se refere à escolaridade, observou-se que 206 notificações (76%) apresentaram esse campo como ignorado ou em branco. Entre os casos com escolaridade informada, houve predominância do ensino médio completo ou incompleto, especialmente entre mulheres. **Conclusão:** Conclui-se que o perfil das vítimas de lesão autoprovocada em Santa Cruz do Sul no ano de 2024 reflete uma prevalência entre mulheres jovens, brancas e com baixa escolaridade. Esses dados reiteram o padrão observado em estudos nacionais recentes e reforçam a importância de políticas públicas



voltadas à saúde mental da juventude, especialmente em ambientes escolares e comunitários. Ressalta-se ainda a necessidade de qualificação do preenchimento das notificações no SINAN, especialmente nas variáveis sociodemográficas, para ampliar a eficácia das estratégias de vigilância e prevenção.

Palavras-chave: Violência Autoprovocada. Sistemas de Informação de Agravos de Notificação. Saúde Mental.